

PROCESSO SELETIVO – 06/2023

Área de Conhecimento: Contabilidade Financeira

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: Discorra sobre os fatos contábeis que alteram os valores das operações com mercadorias, tanto para compras como para vendas. Mencione os reflexos destas operações no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado. (2,5 pontos)

Explicação sobre fatos contábeis que alteram os valores das operações com mercadorias apresentados no capítulo 5, páginas 125 a 144 do livro IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E. Contabilidade introdutória. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Espera-se que o candidato discorra sobre os seguintes itens nas operações de compras: compra da mercadoria em si (custo de aquisição), impostos recuperáveis, fretes sobre compras, descontos comerciais nas compras, abatimentos sobre compras, devoluções de compras. É esperado que o candidato demonstre exemplos de contabilizações destes fatos contábeis. Também se espera que o candidato evidencie atualização do assunto, explicando, por exemplo, transações envolvendo ajuste a valor presente nas compras de mercadorias.
De maneira similar, espera-se que o candidato discorra sobre os fatos contábeis envolvendo operações com mercadorias nas vendas. Ou seja, descreva sobre o reconhecimento da receita (venda de mercadorias), impostos sobre vendas, devolução de vendas, descontos incondicionais, abatimentos sobre vendas e ajuste a valor presente.
Por fim, espera-se que o candidato demonstre os efeitos destas transações na Demonstração do Resultado e no Balanço Patrimonial.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (Rodrigo Rengel)

Avaliador 2 (Vanderlei dos Santos)

Avaliador 3 (Marines Lucia Boff)

Presidente da Banca (Rodrigo Rengel)

PROCESSO SELETIVO – 06/2023

Área de Conhecimento: Contabilidade Financeira

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1) “os estoques compreendem bens adquiridos e destinados à venda, incluindo, por exemplo, mercadorias compradas por varejista para revenda ou terrenos e outros imóveis para revenda. Os estoques também compreendem produtos acabados e produtos em processo de produção pela entidade e incluem matérias-primas e materiais, aguardando utilização no processo de produção, tais como: componentes, embalagens e material de consumo.” Para que estes estoques sejam contabilizados, se faz necessária sua mensuração. Explique de acordo com os itens 9-33 do CPC 16 (R1), sobre o item mensuração de estoque no que concerne aos seguintes elementos: (2,5 pontos)

- a) Custo do estoque;
- b) Custo de aquisição;
- c) Custo de transformação;
- d) Outros custos;
- e) Custo do produto agrícola colhido proveniente de ativo biológico;
- f) Outras formas para mensuração do custo;
- g) Critérios de valoração de estoques;
- h) Valor realizável líquido.

Explicação sobre cada um dos elementos nos itens 9 a 33 do CPC 16 (R1). CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 16 (R1) – Estoques. Disponível em https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2013.pdf	
a)	Custo do Estoque: O valor de custo do estoque deve incluir todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais.
b)	Custo de Aquisição: O custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição.
c)	Custo de Transformação: Os custos de transformação de estoques incluem os custos diretamente relacionados com as unidades produzidas ou com as linhas de produção, como pode ser o caso da mão de obra direta. Também incluem a alocação sistemática de custos indiretos de produção, fixos e variáveis, que sejam incorridos para transformar os materiais em produtos acabados. Os custos indiretos de produção fixos são aqueles que permanecem relativamente constantes independentemente do volume de produção, tais como a depreciação e a manutenção de edifícios e instalações fabris, máquinas, equipamentos e ativos de direito de uso utilizados no processo de produção e o custo de gestão e de administração da fábrica. Os custos indiretos de produção variáveis são aqueles que variam diretamente, ou quase diretamente, com o volume de produção, tais como materiais indiretos e certos tipos de mão de obra indireta.
d)	Outros custos: Outros custos que não de aquisição nem de transformação devem ser incluídos nos custos dos estoques somente na medida em que sejam incorridos para colocar os estoques no seu local e na sua condição atuais. Por exemplo, pode ser apropriado incluir no custo dos estoques gastos gerais que não sejam de produção ou os custos de desenho de produtos para clientes específicos.

e)	Custo do produto agrícola colhido proveniente de ativo biológico: Os estoques que compreendam o produto agrícola que a entidade tenha colhido, proveniente dos seus ativos biológicos, devem ser mensurados no reconhecimento inicial pelo seu valor justo deduzido dos gastos estimados no ponto de venda no momento da colheita. Esse é o custo dos estoques naquela data para aplicação deste Pronunciamento.
f)	Outras formas para mensuração do custo: Outras formas para mensuração do custo de estoque, tais como o custo-padrão ou o método de varejo, podem ser usadas por conveniência se os resultados se aproximarem do custo. O custo-padrão leva em consideração os níveis normais de utilização dos materiais e bens de consumo, da mão-de-obra e da eficiência na utilização da capacidade produtiva. Ele deve ser regularmente revisto à luz das condições correntes. As variações relevantes do custo-padrão em relação ao custo devem ser alocadas nas contas e nos períodos adequados de forma a se ter os estoques de volta a seu custo. O método de varejo é muitas vezes usado no setor de varejo para mensurar estoques de grande quantidade de itens que mudam rapidamente, itens que têm margens semelhantes e para os quais não é praticável usar outros métodos de custeio. O custo do estoque deve ser determinado pela redução do seu preço de venda na percentagem apropriada da margem bruta. A percentagem usada deve levar em consideração o estoque que tenha tido seu preço de venda reduzido abaixo do preço de venda original. É usada muitas vezes uma percentagem média para cada departamento de varejo.
g)	<p>Crítérios de valoração de estoques: O custo dos estoques de itens que não são normalmente intercambiáveis e de bens ou serviços produzidos e segregados para projetos específicos deve ser atribuído pelo uso da identificação específica dos seus custos individuais.</p> <p>A identificação específica do custo significa que são atribuídos custos específicos a itens identificados do estoque. Este é o tratamento apropriado para itens que sejam segregados para um projeto específico, independentemente de eles terem sido comprados ou produzidos. Porém, quando há grandes quantidades de itens de estoque que sejam geralmente intercambiáveis, a identificação específica de custos não é apropriada. Em tais circunstâncias, um critério de valoração dos itens que permanecem nos estoques deve ser usado.</p> <p>O custo dos estoques, que não sejam os tratados nos itens 23 e 24, deve ser atribuído pelo uso do critério Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair (PEPS) ou pelo critério do custo médio ponderado. A entidade deve usar o mesmo critério de custeio para todos os estoques que tenham natureza e uso semelhantes para a entidade. Para os estoques que tenham outra natureza ou uso, podem justificar-se diferentes critérios de valoração. Por exemplo, os estoques usados em um segmento de negócio podem ter um uso para a entidade diferente do mesmo tipo de estoques usados em outro segmento de negócio. Porém, uma diferença na localização geográfica dos estoques (ou nas respectivas normas fiscais), por si só, não é suficiente para justificar o uso de diferentes critérios de valoração do estoque.</p> <p>O critério PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair) pressupõe que os itens de estoque que foram comprados ou produzidos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e, conseqüentemente, os itens que permanecerem em estoque no fim do período sejam os mais recentemente comprados ou produzidos. Pelo critério do custo médio ponderado, o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no começo de um período e do custo dos mesmos itens comprados ou produzidos durante o período. A média pode ser determinada em base periódica ou à medida que cada lote seja recebido, dependendo das circunstâncias da entidade.</p>
h)	<p>Valor realizável líquido: O custo dos estoques pode não ser recuperável se esses estoques estiverem danificados, se se tornarem total ou parcialmente obsoletos ou se os seus preços de venda tiverem diminuído. O custo dos estoques pode também não ser recuperável se os custos estimados de acabamento ou os custos estimados a serem incorridos para realizar a venda tiverem aumentado. A prática de reduzir o valor de custo dos estoques (<i>write down</i>) para o valor realizável líquido é consistente com o ponto de vista de que os ativos não devem ser escriturados por quantias superiores àquelas que se espera que sejam realizadas com a sua venda ou uso.</p> <p>As estimativas do valor realizável líquido devem ser baseadas nas evidências mais confiáveis disponíveis no momento em que são feitas as estimativas do valor dos estoques que se espera realizar. Essas estimativas devem levar em consideração variações nos preços e nos custos diretamente relacionados com eventos que ocorram após o fim do período, à medida que tais eventos confirmem as condições existentes no fim do período.</p>

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (Rodrigo Rengel)

Avaliador 2 (Vanderlei dos Santos)

Avaliador 3 (Marines Lucia Boff)

Presidente da Banca (Rodrigo Rengel)

PROCESSO SELETIVO – 06/2023

Área de Conhecimento: Contabilidade Financeira

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 3: A empresa Veneza S/A (indústria metalúrgica) importou em 10/06/2021 duas máquinas para uso na sua produção. As máquinas chegaram ao Porto de Itajaí em 15/07/2021. Cada máquina foi importada por um valor de R\$ 450.000,00. O imposto de importação equivale a um percentual de 10% sobre o valor de cada máquina. Um custo alfandegário total incorreu no montante de R\$ 25.000,00. Para estas máquinas foram necessárias algumas reformas internas, como, preparação do chão da fábrica e instalações para que as máquinas pudessem operar.

Para as instalações, foi contratado um profissional indicado pelo fornecedor das máquinas, e a empresa teve um custo total de R\$ 15.000,00. O chão da fábrica, onde seriam instaladas as máquinas, foi preparado por funcionários da própria empresa Veneza S/A conforme orientações do respectivo fornecedor e teve um custo total de R\$ 20.000,00. O transporte do porto até a fábrica teve um custo total de R\$ 10.000,00. Além disso, também foi necessária a contratação de um guindaste para manuseio das máquinas até o local de instalação que totalizou R\$ 3.500,00.

As máquinas estavam totalmente instaladas em 27/08/2021. Foi produzido, entre 28/08/2021 e 31/08/2021, um lote de produtos para testes, como forma de melhor regular as máquinas, para que pudesse efetivamente iniciar o processo produtivo. Sobre estes testes verificou-se, entre matéria-prima, mão-de-obra e demais gastos diretos com os testes, um valor de R\$ 4.000,00 para a máquina “A” e R\$ 4.600,00 para a máquina “B”.

O diretor da empresa Veneza S/A solicitou uma campanha de marketing para os novos produtos que a empresa produzirá com as novas máquinas (as mais sofisticadas, com menor agressão ao meio ambiente, com menor perda de materiais na produção e um produto de melhor qualidade). Esta campanha ocorreu entre setembro e dezembro de 2021, ao custo total de R\$ 12.000,00.

O contador, juntamente com o diretor de produção estimam que cada máquina terá uma vida útil de 15 anos e um valor residual estimado de R\$ 30.000,00 para cada máquina. O método de depreciação que o contador decidiu adotar foi o método da linha reta. Sabe-se ainda que, devido à demanda de mercado, a máquina “A” iniciou a produção logo após os testes dos lotes dos produtos (em 01/09/2021), enquanto a máquina “B” iniciou a produção no início de novembro de 2021 (em 01/11/2021).

Com base exclusivamente nas informações descritas no cenário anterior, informe e discorra sobre: (i) o custo total de cada máquina que foi reconhecido no ativo imobilizado; (ii) o valor mensal de depreciação que a empresa Veneza S/A terá com a aquisição de cada máquina e onde esse valor será reconhecido; e, (iii) o valor do grupo do ativo imobilizado ao final do exercício de 2021. Para fundamentar suas respostas, utilize os preceitos do PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 27 – Ativo Imobilizado. (2,5 pontos)

O CPC 27 – Ativo imobilizado define o Imobilizado como um ativo tangível que: (a) é mantido para uso na produção ou fornecimento de mercadorias ou serviços, para aluguel a outros, ou para fins administrativos; e (b) se espera utilizar por mais de um período. São classificados no Ativo Imobilizado bens corpóreos como terrenos, obras civis, máquinas, móveis, veículos, assim como direitos decorrentes de direito de uso (aluguel, arrendamento etc).

O Ativo Imobilizado contabilizado deve estar limitado à capacidade de esse ativo gerar benefícios econômicos futuros para a entidade e não pode estar reconhecido no Balanço por valor superior a seu valor recuperável.

Um Ativo Imobilizado deve ser mensurado pelo seu custo. E após o reconhecimento como ativo, deve ser apresentado ao custo menos qualquer depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. Integram o custo de um Imobilizado, segundo o item 16 do CPC 27:

- (a) seu preço de aquisição, acrescido de impostos de importação e impostos não recuperáveis sobre a compra, depois de deduzidos os descontos comerciais e abatimentos;
- (b) quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pela administração;
- (c) a estimativa inicial dos custos de desmontagem e remoção do item e de restauração do local (sítio) no qual este está localizado. Tais custos representam a obrigação em que a entidade incorre quando o item é adquirido ou como consequência de usá-lo durante determinado período para finalidades diferentes da produção de estoque durante esse período.

Exemplos de custos diretamente atribuíveis são conforme item 17 do CPC 27:

- (a) custos de benefícios aos empregados (tal como definidos no Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados) decorrentes diretamente da construção ou aquisição de item do ativo imobilizado;
- (b) custos de preparação do local;
- (c) custos de frete e de manuseio (para recebimento e instalação);
- (d) custos de instalação e montagem;
- (e) custos com testes para verificar se o ativo está funcionando corretamente (ou seja, avaliar se o desempenho técnico e físico do ativo é capaz de ser usado na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para aluguel a terceiros ou para fins administrativos);
- (f) honorários profissionais.

Dessa forma, em relação à aquisição das máquinas pela Veneza S/A, os seguintes custos fazem parte da sua respectiva mensuração:

- Valor de aquisição: R\$ 450.000,00, para cada máquina.
- Imposto de importação: R\$ 45.000,00 para cada máquina.
- Custo alfandegário: R\$ 25.000,00 (total, sendo R\$ 12.500,00 para cada máquina).
- Contratação de um profissional: R\$ 15.000,00 (total, sendo R\$ 7.500,00 para cada máquina)
- Preparação do local: R\$ 20.000,00 (total, sendo R\$ 10.000,00 para cada máquina)
- Transporte do porto até a fábrica: R\$ 10.000,00 (total, sendo R\$ 5.000,00 para cada máquina)
- Contratação de um guindaste: R\$ 3.500,00 (total, sendo R\$ 1.750,00 para cada máquina)
- Custos para Testes: R\$ 4.000,00 para máquina “A” e R\$ 4.600,00 para máquina “B”.

Dessa forma, o custo total de cada máquina que foi reconhecido no ativo imobilizado foi de R\$ 535.750,00 para a Máquina “A” e de R\$ 536.350,00 para a Máquina “B”. O custo com a campanha de marketing não faz parte da mensuração do ativo imobilizado conforme item 19 do CPC 27.

O valor depreciável de um ativo é determinado após a dedução de seu valor residual. Assim, considerando o valor residual de R\$ 30.000,00 para cada máquina e a vida útil de 15 anos, o valor da depreciação mensal da Máquina “A” será de 2.809,72 e da Máquina “B” será de R\$ 2.813,06.

O CPC 27 menciona que a depreciação do período deve ser normalmente reconhecida no resultado. No entanto, por vezes os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo são absorvidos para a produção de outros ativos. Nesses casos, a

depreciação faz parte do custo de outro ativo, devendo ser incluída no seu valor contábil. Por exemplo, a depreciação de máquinas e equipamentos de produção é incluída nos custos de produção de estoque (ver o Pronunciamento Técnico CPC 16 – Estoques) (Item 49 do CPC 27). Dessa forma, os valores de depreciação serão incluídos nos custos de produção de estoques, e serão reconhecidos no resultado, no momento das vendas, por meio da rubrica custo dos produtos vendidos.

Além disso, o item 55 do CPC 27 estabelece que a depreciação do ativo se inicia quando este está disponível para uso, ou seja, quando está no local e em condição de funcionamento na forma pretendida pela administração. No entanto, de acordo com os métodos de depreciação pelo uso, a despesa de depreciação pode ser zero enquanto não houver produção. No caso da Veneza S/A, o método de depreciação adotado é o método da linha reta, que resulta em despesa constante durante a vida útil do ativo, caso o seu valor residual não se altere. Como esse método não é baseado no uso ou produção esperados, a depreciação tanto da Máquina “A” como da Máquina “B” será reconhecida logo após o período dos testes, ou seja, a partir de 01/09/2021. Assim, o valor do grupo do ativo imobilizado ao final do exercício de 2021, será de:

IMOBILIZADO 1.049.608,88

Máquina “A” R\$ 535.750,00

Máquina “B” R\$ 536.350,00

(-) Depreciação Acumulada – Máquina “A” (R\$ 11.238,88)

(-) Depreciação Acumulada – Máquina “B” (R\$ 11.252,24)

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (Rodrigo Rengel)

Avaliador 2 (Vanderlei dos Santos)

Avaliador 3 (Marines Lucia Boff)

Presidente da Banca (Rodrigo Rengel)

PROCESSO SELETIVO – 06/2023

Área de Conhecimento: Contabilidade Financeira

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 4: A correta mensuração e contabilização dos ativos são fundamentais para fornecer informações confiáveis aos usuários das demonstrações financeiras. Nesse contexto, um tipo específico de ativo não circulante que merece atenção especial são as propriedades para investimento. Neste aspecto, explique o conceito de propriedades para investimento e quais bens podem ser classificados nesta conta; comente sobre as diferentes formas de mensuração de propriedades para investimento, destaque as circunstâncias em que cada método é apropriado. Por fim, discorra e forneça exemplos práticos de como uma entidade deve contabilizar este item. (2,5 pontos)

Explicação sobre propriedades para investimento apresentados no capítulo 10, páginas 171 a 177 do livro IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens, SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária :aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2018.

Espera-se que o candidato conceitue e apresente exemplos de propriedade para investimento:

É a expressão utilizada para se referir a uma situação especial: trata-se do caso de imóvel mantido como uma forma de investimento e não para uso corrente ou pretendido na manutenção das atividades operacionais da entidade. Uma propriedade para investimento obrigatoriamente tem de ser um imóvel, ou seja, uma propriedade (terreno ou edifício – ou parte de edifício – ou ambos) mantida para se obter renda (receita de aluguel) ou valorização do capital ou para ambas.

De maneira similar, espera-se que o candidato discorra sobre as diferentes formas de mensuração de propriedades para investimento e circunstâncias apropriadas para cada método:

Formas de mensuração: custo (sujeito à depreciação) ou valor justo.

A propriedade para investimento deve ser mensurada inicialmente pelo seu custo de aquisição (preço de entrada), cujo preço de transação, na data da compra, normalmente coincide com o valor justo (preço de saída). Contudo, os custos de transação podem ser reconhecidos como parte do custo inicial do ativo, uma vez que são aplicáveis todos os conceitos normalmente utilizados na mensuração do custo inicial de um ativo imobilizado. Assim, são adicionados todos os gastos com a aquisição, como os relativos a tributos, encargos com escritura etc. Se utilizado o valor do custo como base de valor, há que se reconhecer periodicamente a sua depreciação com base nas mesmas regras normais aplicáveis ao ativo imobilizado (considerando a vida útil econômica do ativo e/ou de suas partes mais significativas e o valor residual esperado no final dessa vida). Se a entidade escolher o método de custo para registro contábil, deve, de qualquer forma, divulgar o valor justo da sua propriedade para investimento em notas explicativas.

É necessário existirem motivos relevantes para a mudança da política contábil de mensuração subsequente da propriedade para investimento. Mas, caso a entidade opte por mensurar a propriedades para investimento por valor justo (após o registro inicial), suas variações são reconhecidas diretamente no resultado de cada período. O valor justo pode ser obtido de avaliador independente, o que via de regra a torna preferível por ser mais confiável.

Por fim, espera-se que o candidato demonstre as contabilizações das transações de aquisição, reconhecimento inicial, mensuração subsequente, transferências de propriedade para investimento para estoques ou imobilizado (e o inverso) e baixa do ativo. Exemplos apresentados no capítulo 14, páginas 173 a 182 do livro ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Iniciação à contabilidade em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2017.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (Rodrigo Rengel)

Avaliador 2 (Vanderlei dos Santos)

Avaliador 3 (Marines Lucia Boff)

Presidente da Banca (Rodrigo Rengel)



Assinaturas do documento



Código para verificação: **TA68H1I6**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



MARINES LUCIA BOFF (CPF: 758.XXX.789-XX) em 20/11/2023 às 15:57:30

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:43:15 e válido até 30/03/2118 - 12:43:15.

(Assinatura do sistema)



RODRIGO RENGEL (CPF: 064.XXX.619-XX) em 20/11/2023 às 16:00:33

Emitido por: "SGP-e", emitido em 05/11/2021 - 10:35:16 e válido até 05/11/2121 - 10:35:16.

(Assinatura do sistema)



VANDERLEI DOS SANTOS (CPF: 041.XXX.409-XX) em 20/11/2023 às 16:39:00

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:39:45 e válido até 30/03/2118 - 12:39:45.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwNTI0OTZfNTI1NDZfMjAyM19UQTY4SDFJNg==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00052496/2023** e o código **TA68H1I6** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.